



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Análise De Modelos De Gesso De Adolescentes Nascidos Prematuros – Impacto Da Prematuridade Na Discrepância Das Bases Ósseas

Autores: PRISCILLA CORBISIER (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), LILIANA APARECIDA MENDONÇA TAKAOKA, STELLA MARIA PINTO ALVES VIEIRA, BENJAMIN ISRAEL KOPELMAN, ALLAN CHIARATTI DE OLIVEIRA, ANA LUCIA GOULART

Resumo: As variações do crescimento e da orientação da base do crânio podem influenciar o posicionamento da maxila e da mandíbula em seu deslocamento espacial e representarem um fator morfogênico no padrão esquelético facial e na presença de algum tipo de maloclusão. Existe relação entre base do crânio, perfil facial e tipo de maloclusão do indivíduo. A prematuridade pode afetar a morfologia e o crescimento do complexo craniofacial em decorrência de alterações do crescimento do crânio - a base do crânio pode ter menor dimensão e a maxila permanecer menor em seu comprimento ântero-posterior, resultando em maloclusão. As alterações na morfologia do palato em prematuros relacionam-se à imaturidade da sucção e deglutição, à intubação no período neonatal e à restrição do crescimento intra-uterino. O efeito é o palato com atresia no sentido transversal e mais profundo no plano vertical. O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto do nascimento prematuro na discrepância do crescimento das bases ósseas da face (maxilar e mandíbula) na adolescência. Foram analisadas as características neonatais demográficas e clínicas de adolescentes nascidos prematuros e avaliadas a presença de atresia maxilar e/ou mandibular pela análise de modelos de gesso. Foram incluídos 46 adolescentes com média de idade gestacional de 30,15 semanas, peso 1266 g, comprimento 36,6 cm e perímetro cefálico (PCn) 27,5 cm. Destes, 27 apresentaram SDR, 20 sepse, 14 HPIV e 5 DBP. O tempo médio de intubação foi de 9 dias e de internação 67 dias. Trinta e duas crianças foram submetidas a intubação orotraqueal (IOT) no período neonatal e apresentaram valores médios de peso e PC inferiores, maior frequência de alguma doença e maior tempo de internação do que o grupo sem IOT. A média de idade no momento da avaliação foi 13 anos e 6 meses. No grupo com IOT 9 (28,1%) apresentaram atresia maxilar comparado com 1 (7,1%) no grupo sem IOT. O PCn de 23 pacientes era 8804,28cm e destes 8 (34,8%) apresentaram atresia maxilar comparado com 2 (8,7%) daqueles com PCn>28cm. Os resultados apontam a importância de medidas para prevenção de maloclusão em prematuros (aleitamento materno, mastigação) e do acompanhamento odontológico especializado.